

minicurso on-line gratuito

como ver a

HISTÓRIA DA ARTE



AULA 1

o que é a **ARTE DA TRADIÇÃO**



O QUE É ARTE?

A palavra “arte” vem do latim e significa literalmente o conhecimento de regras que permitem realizar uma obra adequada à sua finalidade.

Ela possui a mesma origem das palavras “artesanato” ou “artesão”, por exemplo.

Nenhuma das sociedades humanas, sejam elas de organização mais simples ou complexa, existiram sem arte.

A imaginação que proporcionou a arte, a linguagem e a espiritualidade são características essenciais da nossa espécie.

As pinturas rupestres, por exemplo, são um fascinante e misterioso registro dos primórdios da existência humana e também da arte, como na caverna de Lascaux, na França ou na Serra da Capivara, no Brasil.

Ao criarem novas técnicas para a sobrevivência, como a agricultura e a domesticação de animais, os grupos humanos deixaram de ser apenas caçadores e coletores. As primeiras cidades foram construídas, dando origem às primeiras civilizações.

Na África e na Ásia, elas se desenvolveram próximas a grandes rios, como o Nilo, no Egito, o Tigre e o Eufrates, no Iraque, o Indo, no Paquistão e o rio Amarelo, na China.

No entanto, na América, civilizações como a Inca, a Maia e a Asteca, se desenvolveram em regiões de características geográficas bem diversas. Isto demonstra a incrível capacidade humana de adaptação e criatividade.



Na Europa, a civilização greco-romana tornou-se um dos alicerces culturais do Ocidente.

No século 5 a.C., os gregos, ou helenos, definiram que a arte deveria ser concebida a partir da razão, seguindo princípios como simetria, proporção, harmonia e equilíbrio. A partir destes princípios, os artistas priorizavam a representação fidedigna da figura humana e da natureza.

Os princípios artísticos gregos passaram a ser considerados clássicos, ou seja, pertencentes a uma “classe superior” que deveria ser imitada.

Após conquistarem a Grécia, os romanos não apenas imitaram a cultura grega, como a disseminaram pelos seus territórios dominados.

AFRODITE DE PRAXITELES

Cópia romana do século II d.C.
Museu Arqueológico Nacional
Atenas, Grécia

No século 1 d.C., a partir da Palestina, um culto religioso surgiu e foi ganhando fiéis, a ponto de se tornar, três séculos depois, a religião oficial do Império Romano: era o cristianismo.

Após a invasão da cidade de Roma e o fim do Império Romano do Ocidente, em 476, houve séculos de guerras e saques, com vários povos lutando pelo poder.

No entanto, a cultura cristã prevaleceu e a Igreja Católica se tornou uma poderosa força política na Idade Média.

Ao contrário da arte clássica, que era antropocêntrica, racional e imitava a natureza, a arte cristã medieval era teocêntrica e simbólica, servindo de orientação espiritual aos fiéis, na busca pela salvação de suas almas.

COMO AS PESSOAS VEEM A ARTE AINDA HOJE?

Na minha opinião, as pessoas consideram que uma obra de arte deve proporcionar uma contemplação estética, deve ser agradável aos olhos. Além disso, ela deve representar figurativamente o mundo visível, “a realidade”, em suportes específicos como, por exemplo, os quadros pintados a óleo.

Mas o que pode ser visto como uma definição geral até hoje, na prática, é a consequência de uma tradição artística europeia, que tem bases na cultura clássica greco-romana e que vigorou fortemente do Renascimento até o século 19 no mundo ocidental.

Segundo essa tradição, a arte se tornou uma prática específica e os artistas passaram a ser vistos de forma diferente dos antigos artesãos. Por influência dos mecenas, foram formadas as primeiras coleções de arte, as quais deram origem aos acervos dos principais museus do mundo. Academias de arte foram criadas, assim como exposições e premiações, como ocorria no famoso Salão de Paris, no Palácio do Louvre.



DAVI

Michelangelo Buonarroti, 1501-1504
Galeria da Academia, Florença, Itália

RENASCIMENTO

Foi um período entre os séculos 15 e 16, marcado por muitas transformações políticas, sociais e econômicas na Europa, principalmente pela transição do feudalismo para o capitalismo. No entanto, o termo Renascimento é mais usado para descrever as profundas transformações ocorridas na arte, na filosofia e na ciência da época.

Para os artistas renascentistas, a imitação era fundamental. Por um lado, a imitação dos ideais clássicos de beleza, harmonia e proporção. Por outro, a imitação da realidade visível e da natureza.

Na prática, o Renascimento foi um período de sincretismo entre os valores clássicos e cristãos. Os artistas representavam, principalmente, temas mitológicos e bíblicos. Um bom exemplo é a escultura de Davi, um herói hebreu, de autoria de Michelangelo Buonarroti.

PERSPECTIVA LINEAR

O Renascimento não foi somente um período de imitação dos modelos clássicos. Foi uma época de muitas inovações também. Nesse sentido, a forma de se representar o mundo nas pinturas foi definitivamente alterada quando a perspectiva linear foi introduzida às pinturas, no século 15.

A perspectiva linear é um sistema de organização espacial do quadro em que o céu, a terra e os personagens são representados de um ponto de vista único. Dessa forma, as cenas eram pintadas da maneira que se considerava mais fidedigna à visão humana.

LINHA DO HORIZONTE (LH)

Representa o nível dos olhos do observador e nas paisagens, separa o céu da terra.

PONTO DE VISTA (PV)

É uma linha perpendicular à linha do horizonte, que situa a posição do observador.

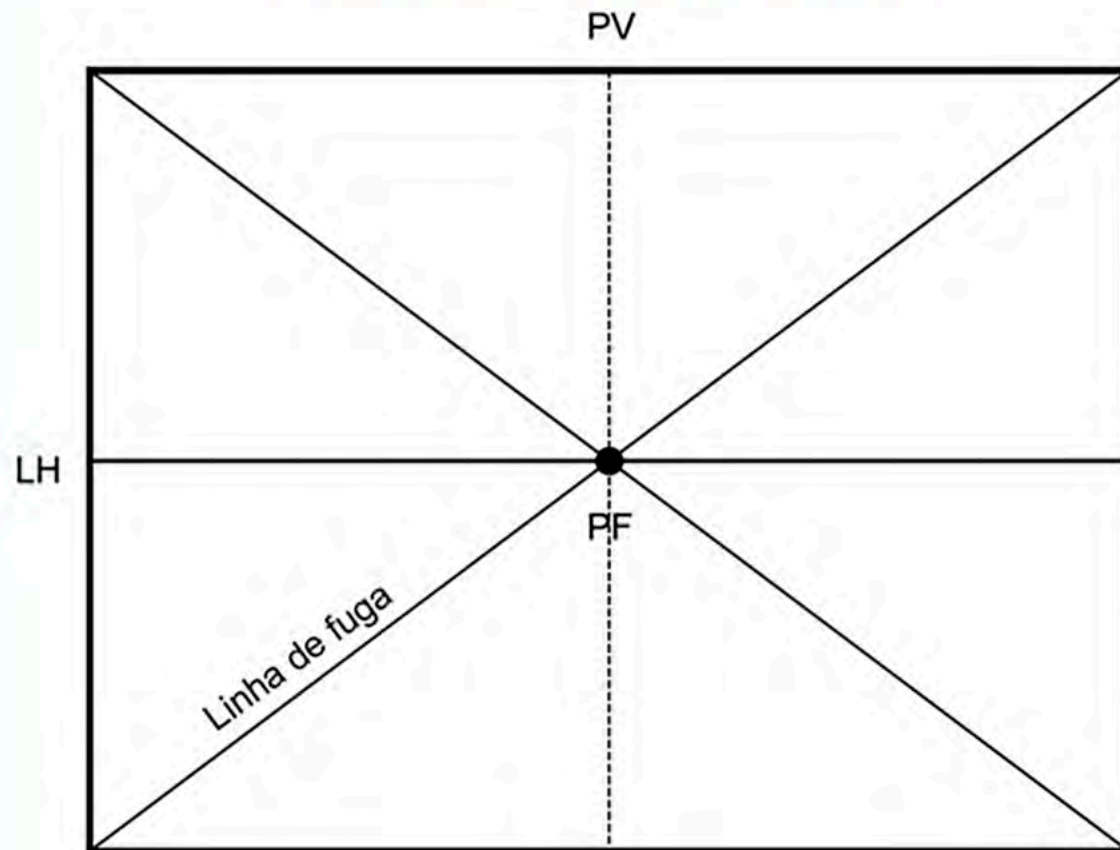
LINHAS DE FUGA (LF)

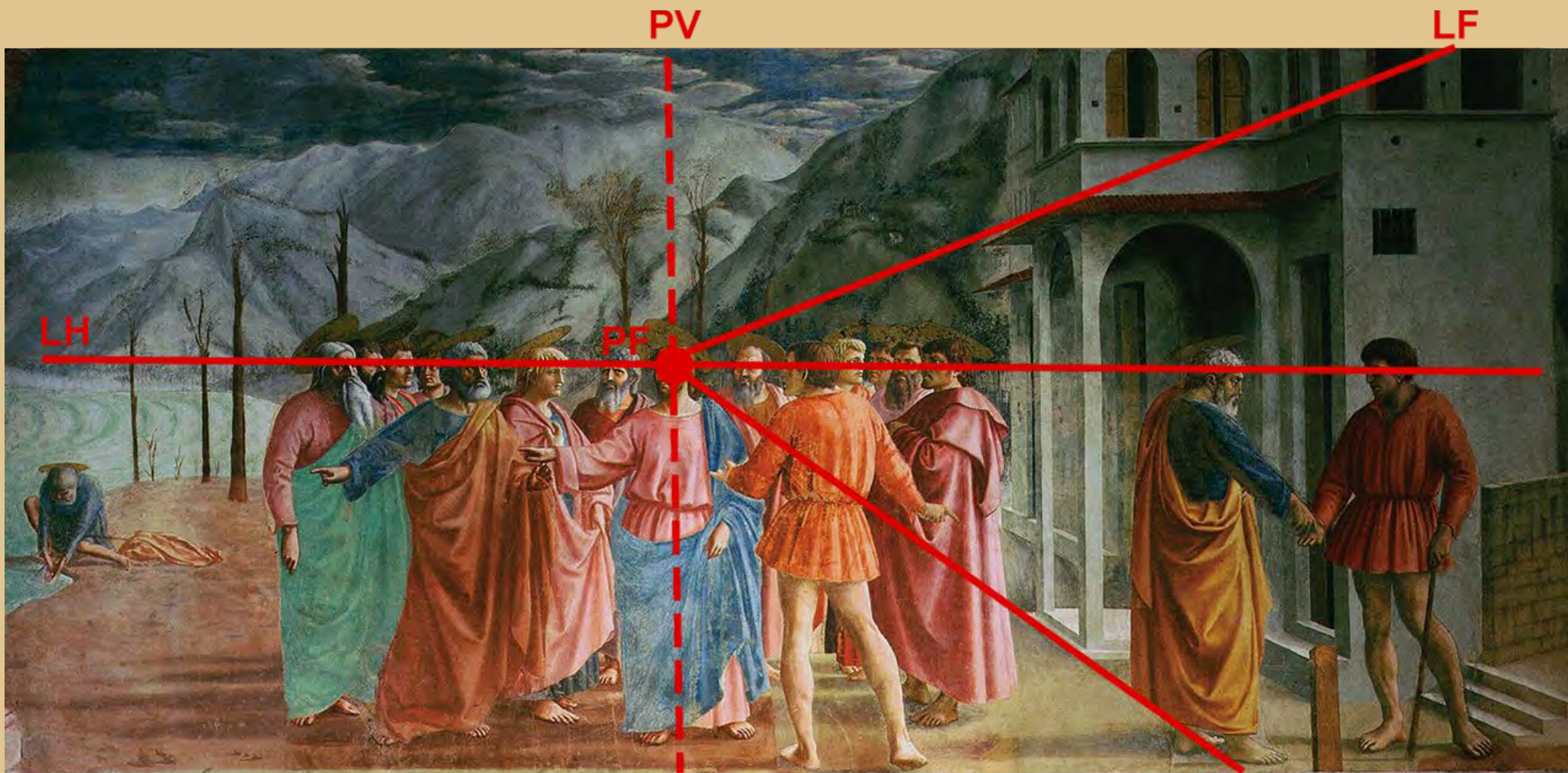
São linhas que convergem para um ponto, criando a ilusão de profundidade.

PONTO DE FUGA (PF)

É o ponto para onde todas as linhas de fuga convergem.

ESQUEMA PERSPECTIVO DO RENASCIMENTO



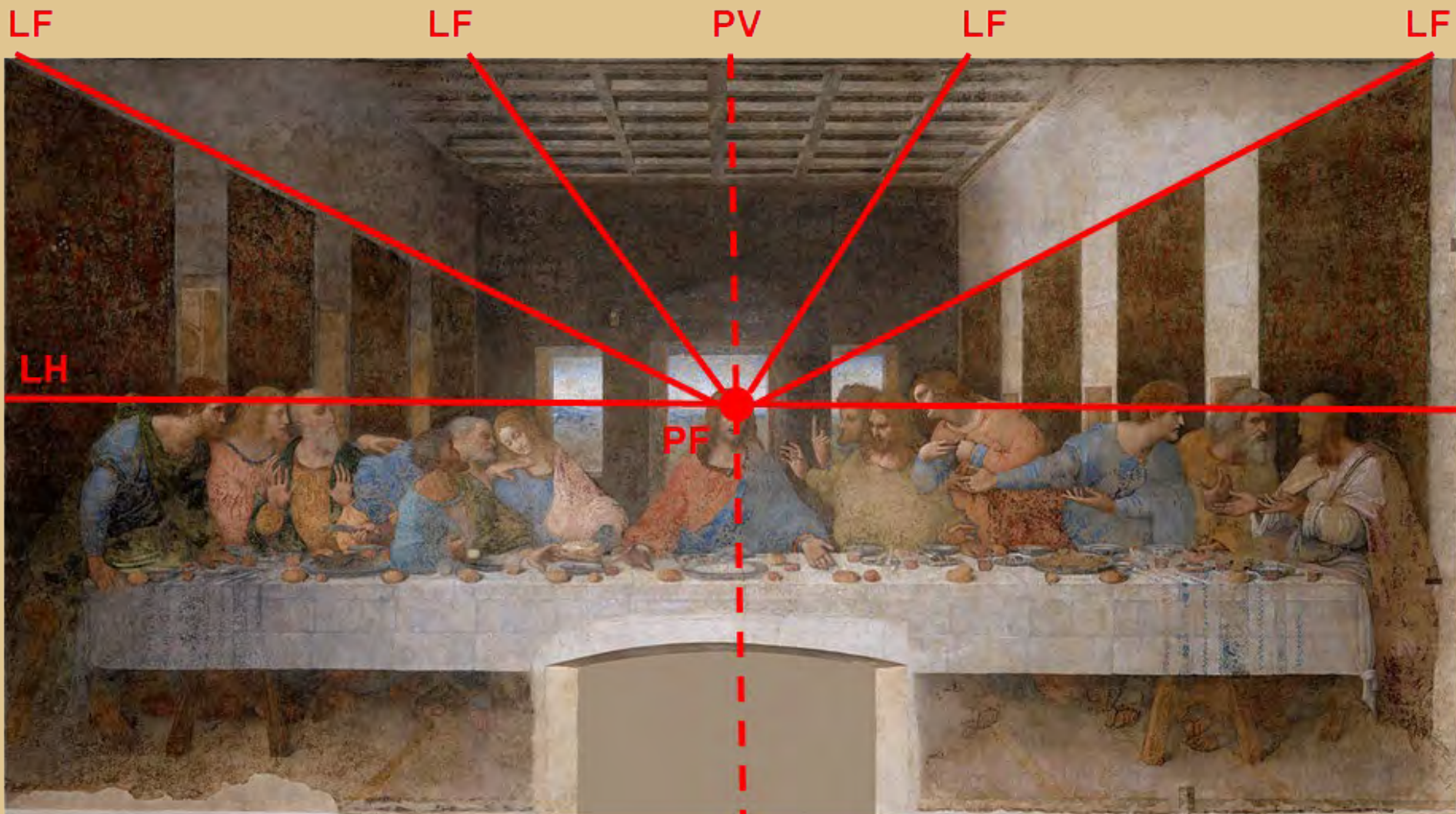


PAGAMENTO DO TRIBUTO (esquema perspectivo)

Masaccio, 1425

Capela Brancacci, Igreja de Santa Maria do Carmo

Florença, Itália



A ÚLTIMA CEIA (esquema perspectivo)

Leonardo da Vinci, 1495-1498

Igreja Santa Maria da Graça

Florença, Itália



Além da perspectiva linear, outras grandes inovações foram introduzidas nas pinturas ao longo do Renascimento, como a técnica do *sfumato* ou do *chiaroscuro*.

A palavra italiana *sfumato* significa “a maneira de fumaça” ou “como fumaça”. É uma forma de criar suaves gradações entre as tonalidades, fazendo com que os contornos dos objetos fiquem imperceptíveis.

Já o *chiaroscuro*, ou claro-escuro, em português, é a representação da luz e da sombra.

Leonardo da Vinci foi um dos grandes mestres do *sfumato* e do claro-escuro, como podemos verificar na sua obra mais célebre: a Mona Lisa.

MONA LISA

Leonardo da Vinci

1503

Museu do Louvre

Paris, França

BARROCO

Nesta pintura, há grandes contrastes de luz e sombra, que dão uma dramaticidade sem igual à cena. Há também figuras de anjos na parte superior da pintura, que representam a santidade daquele momento.

Essa forma mais emocional de pintar foi uma característica fundamental do Barroco, um estilo artístico desenvolvido ao longo do século 17, impulsionado pela contrarreforma católica e pela ascensão do absolutismo.

Agora a mesa está representada numa posição inclinada, criando uma linha diagonal que dá profundidade à cena. A linha do horizonte foi deslocada para cima e a linha vertical, que representa o ponto de vista, está mais à direita. Dessa forma, nós vemos a cena de um ângulo totalmente diferente da Última Ceia de Leonardo da Vinci, ou seja, vemos a cena de cima para baixo.



A ÚLTIMA CEIA

Tintoretto

1592-1594

Basílica de São Jorge Maior

Veneza, Itália

Ao compreendermos os fundamentos da Tradição Artística europeia, que se espalhou pelo Ocidente, fica mais fácil e interessante estudarmos os estilos artísticos, como o Renascimento e o Barroco, que falamos há pouco.

No período que vai do século 15 ao 19, as obras de temas bíblicos, mitológicos, históricos, além dos retratos, são os mais representados e mais valorizados. As academias e os salões de arte se tornam fundamentais para a formação dos artistas e a exibição das suas obras.

No entanto, desde fins do século 18, profundas mudanças socioculturais ocorreram no mundo ocidental, que proporcionaram modificações tanto na forma de se fazer arte como de se interagir com ela.

Essas modificações abriram caminho para o que chamamos de Modernidade e para o advento da Arte Moderna. É sobre isso que vou falar na próxima aula.